

Inovando em Saúde. Assim, a Roche cria produtos e serviços que auxiliam na prevenção, diagnóstico e no tratamento das doenças, contribuindo para a qualidade de vida das pessoas. Investimos continuamente em pesquisa e desenvolvimento, atuando sempre com responsabilidade e ética e respeitando as necessidades do indivíduo, da sociedade e do meio ambiente. Estar entre as melhores indústrias farmacêuticas é mais um reconhecimento das nossas conquistas.

www.roche.com.br



Inovando em saúde

Produtos Roche Químicos e Farmacêuticos S.A.
CNPJ nº 33.009.945/0001-23

NOSSO MAIOR PRÊMIO É A SUA SAÚDE



Relatório da Diretoria - Exercício de 2011

Prezados Acionistas: Em cumprimento às determinações legais e estatutárias, vimos submeter à apreciação de V.Sas., as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31/12/2011, acompanhadas das respectivas Notas Explicativas que julgamos necessárias para melhor entendimento das presentes Demonstrações Financeiras. Permanecemos à disposição de V.Sas., para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Balances Patrimoniais

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

Ativo	Nota	2011		2010		Passivo	Nota	2011		2010	
		2011	Reclassificado	2010	Reclassificado			2011	Reclassificado	2010	Reclassificado
Circulante						Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	79.090	82.113			Fornecedores	11	259.613	79.857		
Contas a receber de clientes	5	297.754	306.959			IRPJ e CSLL a pagar		-	20.704		
Estoques	6	464.721	407.705			Impostos a recolher	12	14.982	12.089		
IRPJ e CSLL a compensar		758	-			Obrigações sociais e previdenciárias	13	54.998	46.004		
Impostos a recuperar	7	32.524	21.294			Juros sobre o capital próprio		8.775	8.979		
Despesas antecipadas		8.242	7.819			Outras contas a pagar e provisões	14	44.875	40.298		
Outras contas a receber	10	20.025	38.957					383.243	207.931		
		903.114	864.847			Não circulante					
Não circulante						Impostos diferidos	8	4.808	9.909		
Mútuo a receber	17	46.568	568			Provisão para contingências	15	32.830	30.993		
Imposto a recuperar	7	1.412	1.575			Outras contas a pagar	14	1.513	1.825		
Ativo fiscal diferido	8	38.387	28.309					39.151	42.727		
Depósitos judiciais		14.207	12.439			Patrimônio líquido					
Outras contas a receber	10	16.284	17.611			Capital social	18	41.677	41.677		
		116.858	60.502			Reservas de capital		4.941	4.941		
Investimentos		472	472			Reserva legal		8.335	8.335		
Imobilizado	9	99.520	93.911			Retenção de lucros		642.617	714.121		
		99.992	94.383					697.570	769.074		
		1.119.964	1.019.732					1.119.964	1.019.732		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

Saldo em 1º de janeiro de 2010	Nota	Reservas de lucros		Lucros acumulados	Total
		Capital social	Reservas de capital		
Lucro líquido do exercício		41.677	4.941	8.335	518.649
Destinações:		-	-	-	-
Juros sobre o capital próprio		-	-	-	(38.593)
Reserva de retenção de lucros		-	-	-	195.472
Saldo em 31 de dezembro de 2010		41.677	4.941	8.335	714.121
Lucro líquido do exercício		-	-	-	113.470
Destinações:		-	-	-	-
Dividendos		-	-	-	(142.100)
Juros sobre o capital próprio		-	-	-	(42.874)
Reserva de retenção de lucros		-	-	-	70.596
Saldo em 31 de dezembro de 2011	18	41.677	4.941	8.335	642.617

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

1 CONTEXTO OPERACIONAL

A Produtos Roche Químicos e Farmacêuticos S.A. (Companhia) é uma sociedade anônima de capital fechado, com capital 100% estrangeiro, que tem por objeto social fabricar, comercializar, comprar, vender, importar e distribuir produtos químicos orgânicos e inorgânicos, produtos farmacêuticos, biológicos e antibióticos, além de prestar consultoria técnica e serviços em geral. Apesar de estar sediada na cidade de São Paulo, a Companhia mantém sua unidade de distribuição em Anápolis (Estado de Goiás) e sua unidade fabril no Rio de Janeiro (Estado do Rio de Janeiro), sendo esta a unidade responsável pela exportação de medicamentos controlados (Rx) para os demais países da América Latina. As atividades de pesquisa e desenvolvimento de novos medicamentos são desenvolvidas por sua matriz na Suíça e por outras empresas do grupo no exterior, sendo os medicamentos, matérias-primas (princípios ativos) e outros insumos, basicamente, importados pela Companhia de partes relacionadas.

2 BASE DE PREPARAÇÃO

- 2.1 Declaração de conformidade com as normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC):** As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, e os Pronunciamentos, as Interpretações e as Orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). As demonstrações de resultados abrangentes não estão apresentadas, pois não houve valores a serem apresentados sob esse conceito, ou seja, o resultado do exercício é igual ao resultado abrangente total. A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria em 27 de abril de 2012.
- 2.2 Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção das aplicações financeiras que foram avaliadas pelo valor justo por meio do resultado.
- 2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação:** Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.
- 2.4 Uso de estimativas e julgamentos:** A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir das estimativas. Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados. As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras, e que podem resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro, estão incluídas nas seguintes notas explicativas: • Nota explicativa nº 5 - Contas a receber de clientes; • Nota explicativa nº 6 - Estoques; • Nota explicativa nº 8 - Imposto de renda (IRPJ) e contribuição social (CSLL); • Nota explicativa nº 14 - Outras contas a pagar e provisões; • Nota explicativa nº 15 - Provisão para contingências; e, • Nota explicativa nº 24 - Instrumentos financeiros.
- 2.5 Reclassificações:** No balanço patrimonial foram reclassificados os montantes de R\$ 14.946 e R\$ 60.488, anteriormente apresentados nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010 nas rubricas de partes relacionadas no ativo circulante e partes relacionadas no passivo circulante, respectivamente, para a rubrica de contas a receber de clientes no ativo circulante e fornecedores no passivo circulante. Os saldos referem-se ao contas a receber e contas a pagar a partes relacionadas derivado da venda e importação de produtos. Os respectivos efeitos dessas reclassificações no balanço patrimonial foram considerados nas demonstrações dos fluxos de caixa.

3 PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

- a. Transações em moeda estrangeira:** Transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas de cada transação. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação foram convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão foram reconhecidas no resultado. Itens não monetários que sejam medidos em termos de custos históricos em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio apurado na data da transação.
- b. Instrumentos financeiros: i. Ativos financeiros não derivativos:** A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual. Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. A Companhia classifica os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. **Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado:** Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício. O ativo financeiro designado pelo valor justo por meio do resultado compreende as aplicações financeiras. **Empréstimos e recebíveis:** Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os empréstimos e recebíveis abrangem contas a receber de clientes, precatórios a receber, partes relacionadas e outras contas a receber. **Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação. Os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo. **ii. Passivos financeiros não derivativos:** Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos. A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores, partes relacionadas e outras contas a pagar. **iii. Capital social: Ações ordinárias:** Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários. Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em Estatuto são reconhecidos como passivo.
- c. Imobilizado: i. Reconhecimento e mensuração:** Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando necessário. O custo inclui

gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. **ii. Custos subsequentes:** Gastos subsequentes são capitalizados na medida que seja provável que benefícios futuros com os gastos serão auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado. **iii. Depreciação:** Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil-econômica de cada componente. Terrenos não são depreciados. Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização. As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativas são as seguintes: • Edifícios - 25 anos; • Máquinas e equipamentos - 10 anos; • Instalações - 10 anos; • Móveis e utensílios - 10 anos; • Veículos - 5 anos; • Equipamentos de computação - 5 anos.

- d. Ativos arrendados:** Pagamentos efetuados sob um contrato de arrendamento operacional são reconhecidos como despesas na demonstração do resultado em bases lineares pelo prazo do contrato de arrendamento.
- e. Estoques:** Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado pelo custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal. O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

f. Redução ao valor recuperável - Impairment: i. Ativos financeiros (incluindo recebíveis): Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável. A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido à Companhia sob condições de que a Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. **Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado:** A Companhia considera evidência de perda de valor de ativos mensurados pelo custo amortizado (para recebíveis) tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Ativos individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Uma redução do valor recuperável em relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado. **ii. Ativos não financeiros:** Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revisados a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. O valor recuperável de um ativo é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflete as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo exceda seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado. Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista. Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é revertida somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida. A Administração da Companhia não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de redução ao valor recuperável em 31 de dezembro de 2011.

g. Benefícios a empregados: i. Planos de contribuição definida: Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (Fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados. Contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo mediante a condição de que haja o ressarcimento de caixa ou a redução em futuros pagamentos esteja disponível. As contribuições para um plano de contribuição definida cujo vencimento é esperado para 12 meses após o final do período no qual o empregado presta o serviço são descontadas aos seus valores presentes. A Companhia não apresenta contribuições pagas antecipadamente em 31 de dezembro de 2011. **ii. Planos de benefício definido:** Um plano de benefício definido é um plano de benefício pós-emprego que não o plano de contribuição definida. A obrigação líquida da Companhia quanto aos planos de pensão de benefício definido é calculada individualmente para cada plano através da estimativa do valor do benefício futuro que os empregados auferiram como retorno pelos serviços prestados no período atual e em períodos anteriores; aquele benefício é descontado ao seu valor presente. Quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e os valores justos de quaisquer ativos do plano são deduzidos. A taxa de desconto é o rendimento apresentado na data de apresentação das demonstrações financeiras para os títulos de dívida de primeira linha e cujas datas de vencimento se aproximem das condições das obrigações da Companhia e que sejam denominadas na mesma moeda na qual os benefícios têm expectativa de serem pagos. O cálculo é realizado anualmente por um atuário qualificado através do método de crédito unitário projetado. Quando o cálculo resulta em um benefício para a Companhia, o ativo a ser reconhecido é limitado ao total de quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e o valor presente dos benefícios econômicos disponíveis na forma de reembolsos futuros do plano ou redução nas futuras contribuições ao plano. Para calcular o valor presente dos benefícios econômicos, consideração é dada para quaisquer exigências de custeio mínimas que se aplicam a qualquer plano na Companhia. Um benefício econômico está disponível à Companhia se ele for realizável durante a vida do plano, ou na liquidação dos passivos do plano. **iii. Benefícios de término de vínculo empregatício:** Os benefícios de término de vínculo empregatício são reconhecidos como uma despesa quando a Companhia está comprovadamente comprometida, sem possibilidade realista de retrocesso, com um plano formal detalhado para rescindir o contrato de trabalho antes da data de aposentadoria normal ou prover benefícios de término de vínculo empregatício em função de uma oferta feita para estimular a demissão voluntária. Os benefícios de término de vínculo empregatício por demissões voluntárias são reconhecidos como despesa caso a Companhia tenha feito uma oferta de demissão voluntária, seja provável que a oferta será aceita, e o número de funcionários que irão aderir ao programa possa ser estimado de forma confiável. Caso os benefícios sejam pagáveis por mais de 12 meses após a data-base das demonstrações financeiras, então eles são descontados aos seus valores presentes.

h. Provisões: Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. **i. Reestruturação:** Uma provisão para reestruturação é reconhecida quando a Companhia tem aprovado um plano de reestruturação detalhado e formal, e a reestruturação já teve início ou já foi anunciada publicamente. Perdas operacionais futuras não são provisionadas. **ii. Contratos onerosos:** Uma provisão para contratos onerosos é reconhecida quando os benefícios esperados a serem derivados de um contrato são menores que o custo inevitável de atender as obrigações do contrato. A provisão é mensurada a valor presente pelo menor valor entre o custo esperado de se rescindir o contrato e o custo líquido esperado de continuar com o contrato. A Companhia reconhece, antes de constituir a provisão, qualquer perda por redução ao valor recuperável de valor em ativos relacionados com aquele contrato. A Companhia não apresenta nenhum contrato oneroso em 31 de dezembro de 2011.

Demonstrações de Resultados

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

Receita	Nota	2011		2010	
		2011	Reclassificado	2010	Reclassificado
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados		1.986.641	2.023.081		
Lucro bruto		(1.379.084)	(1.242.625)		
Despesas de vendas		607.557	780.456		
Despesas administrativas		(302.069)	(292.689)		
Despesas com pesquisa e desenvolvimento		(36.191)	(40.265)		
Outras despesas	22	(48.866)	(55.141)		
Outras receitas	21	(83.927)	(95.993)		
		7.081	26.505		
Resultado antes das receitas financeiras líquidas, e impostos		143.585	322.873		
Receitas financeiras	20	18.000	10.428		
Despesas financeiras	20	(9.703)	(7.601)		
Receitas financeiras, líquidas		8.302	2.827		
Resultado antes dos impostos		151.887	325.700		
Imposto de renda e contribuição social					
Correntes	8	(53.596)	(95.117)		
Diferidos	8	15.179	3.482		
Lucro líquido do exercício		113.470	234.065		
Ações no final do exercício - Em milhares		100	100		
Lucro líquido do exercício por ação - R\$		1.135	2.341		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

Fluxos das atividades operacionais	2011		2010	
	2011	Reclassificado	2010	Reclassificado
Lucro líquido do exercício	113.470	234.065		
Depreciação	15.634	19.948		
Provisões	4.265	11.456		
Prejuízo (lucro) na venda de imobilizado	78	(2)		
Impostos diferidos	(15.179)	(3.482)		
Variações nos ativos e passivos				
Redução (aumento) em duplicatas a receber	21.202	(59.229)		
Redução (aumento) em partes relacionadas	122.121	(71.439)		
Aumento em estoques	(57.016)	(52.304)		
Aumento em impostos a recuperar	(11.067)	(6.856)		
Redução (aumento) em outras contas a receber	20.259	(18.027)		
Aumento em despesas antecipadas	(423)	(3.132)		
Aumento nos depósitos judiciais	(1.768)	(4.798)		
(Redução) aumento em fornecedores	(362)	1.098		
Aumento (redução) em impostos a recolher	2.893	(4.001)		
Aumento em obrigações sociais e previdenciárias	8.994	3.800		
(Redução) aumento em imposto de renda e contribuição social	(21.462)	22.440		
Redução em juros sobre o capital próprio	(204)	(4.956)		
Aumento em outras contas a pagar e provisões diversas	1.837	24.193		
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	203.272	88.774		
Atividades de investimento				
Recebimentos por venda de imobilizado	42	962		
Compra de ativo imobilizado	(21.363)	(7.155)		
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(21.321)	(6.193)		
Atividades de financiamento				
Dividendos pagos	(142.100)	-		
Juros sobre capital próprio pagos	(42.874)	(38.593)		
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	(184.974)	(38.593)		
(Redução) aumento de caixa e equivalentes de caixa	(3.023)	43.988		
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	82.113	38.125		

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	2011	2010
Diferido ativo		
Diferenças temporárias:		
Provisão para valor realizável de estoques	14.823	5.599
Provisão para contingências	11.162	10.893
Provisões diversas e outros (i)	12.402	11.817
	<u>38.387</u>	<u>28.309</u>
Diferido passivo		
Diferenças temporárias:		
Provisão para contingências	755	756
Diferimento de receita para órgãos públicos	-	3.283
Precatórios a receber	3.453	5.870
Outros	600	-
	<u>4.808</u>	<u>9.909</u>
(i) A natureza das provisões diversas, referem-se basicamente à provisões de marketing, fretes, alugueis e serviços de consultoria e auditoria. A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da resolução final das contingências e dos eventos. A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:		

	2011	2010
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	151.887	325.700
(-) Juros sobre capital próprio	(42.874)	(38.593)
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social líquido de juros sobre capital próprio	109.013	287.107
Alíquota fiscal combinada - %	34	34
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(37.064)	(97.616)
Ajustes dos encargos às alíquotas efetivas		
Adições e exclusões permanentes	(1.528)	(991)
Outros	175	6.972
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(38.417)	(91.635)
Alíquota efetiva	25%	28%
Os encargos tributários e as contribuições apuradas e recolhidas pela Companhia e as declarações de rendimentos estão sujeitos à revisão por parte das autoridades fiscais em prazos prescricionais variáveis. A composição da despesa do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido:		
	<u>2011</u>	<u>2010</u>
Imposto de renda e contribuição social:		
Corrente	(53.596)	(95.117)
Diferido	15.179	3.482
	<u>(38.417)</u>	<u>(91.635)</u>

	2011	2010
21 OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS		
Precatório Governo do Estado do Rio de Janeiro (i)	-	7.073
Processo CACEX (ii)	-	8.077
Processo AIRE (i)	-	3.084
Receita de serviços prestados a afiliadas (ii) - nota explicativa 17	5.058	4.939
Receita de serviços prestados para terceiros - nota explicativa 17	1.934	2.872
Outras receitas	89	460
	<u>7.081</u>	<u>26.505</u>
(i) Veja nota 10.		
(ii) A receita de serviços prestados a afiliadas refere-se basicamente ao repasse de custos dos serviços prestados pelo centro de serviços compartilhados da América Latina.		

	2011	2010
22 OUTRAS DESPESAS		
Despesas de informática	44.691	36.083
Despesas de recursos humanos	3.623	4.184
Despesas da equipe médica e regulatórios	29.657	27.415
Adição provisão de contingência	4.349	11.759
Diversos	1.607	16.552
	<u>83.927</u>	<u>95.993</u>

	2011	2010
23 ARRENDAMENTOS MERCANTIS OPERACIONAIS		
Os arrendamentos operacionais não canceláveis serão pagos da seguinte forma:		
Menos de um ano	8.060	8.264
Entre um e cinco anos	40.302	41.322
Mais de cinco anos	20.151	28.925
Total	<u>68.513</u>	<u>78.511</u>
A Companhia arrenda os prédios 09, 35 e 36. Este arrendamento tem prazo de 8 anos e 6 meses com opção de renovação do arrendamento após este período. Os pagamentos de arrendamentos são reajustados anualmente de acordo com a variação do IGP-M. Durante o exercício de 2011, um montante de R\$ 7.428 foi reconhecido como despesa no resultado com relação a arrendamentos operacionais (2010: R\$ 6.289).		

	2011	2010
24 INSTRUMENTOS FINANCEIROS		
A Companhia possui exposição para os seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros:		
• Risco de crédito;		
• Risco de liquidez;		
• Risco mercado.		
Riscos de crédito: Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Companhia. O risco é basicamente proveniente das contas a receber de clientes e de outras contas a receber.		
Exposição a riscos de crédito: O valor contábil dos ativos financeiros representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:		

	Nota	2011	2010
Contas a receber de clientes	5	270.841	292.043
Outras contas a receber	10	36.309	56.568
Caixa e equivalentes de caixa	4	79.090	82.113
Total		<u>386.240</u>	<u>430.724</u>

Conta a receber e outras recebíveis: A exposição da Companhia ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. Contudo, a Administração também considera a demografia da base de clientes da Companhia, incluindo o risco de crédito da indústria e país onde os clientes operam, uma vez que estes fatores podem ter influência no risco de crédito, especialmente nas circunstâncias econômicas deteriorantes atuais. Aproximadamente 10 por cento (2010: 10 por cento) da receita da Companhia é atribuída a operações de venda com um único cliente. Entretanto, geograficamente, não há concentração de risco de crédito. A Administração estabeleceu uma política de crédito sob a qual todo o novo cliente tem sua capacidade de crédito analisada individualmente antes dos termos e das condições padrão de pagamento e entrega da Companhia serem oferecidos. A análise da Companhia inclui avaliações externas, quando disponíveis, e em alguns casos referências bancárias. Limites de compras são estabelecidos para cada cliente, que representam o montante máximo em aberto, estes limites são revisados trimestralmente. Clientes que falharem em cumprir com o limite de crédito estabelecido pela Companhia somente poderão operar com a Companhia em base de pagamentos antecipados. A Companhia estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas incorridas com relação às contas a receber de clientes, outros créditos e investimentos. O principal componente desta provisão é o item de perda específico de perda relacionado a exposições individuais.

Perdas por redução do valor recuperável - Contas a receber de clientes:

	Bruto 2011	Impairment 2011	Bruto 2010	Impairment 2010
A vencer	209.322	-	187.969	-
Vencidos há 0 - 30 dias	19.471	-	35.701	-
Vencidos há 31 - 120 dias	18.297	-	28.692	-
Vencidos há 121 - 365	13.993	-	33.595	-
Mais de um ano	14.226	4.468	9.821	3.735
Total	<u>275.309</u>	<u>4.468</u>	<u>295.778</u>	<u>3.735</u>

O movimento na provisão para perdas por redução no valor recuperável em relação aos empréstimos e recebíveis durante o ano foi o seguinte:

	2011	2010
Saldo em 1º de janeiro	3.735	2.910
Complemento da provisão para redução ao valor recuperável	733	825
Saldo em 31 de dezembro	<u>4.468</u>	<u>3.735</u>

Com base nas taxas de inadimplência históricas, a Companhia acredita que, exceto na situação acima, nenhuma provisão para redução no valor recuperável é necessária com relação a contas a receber de clientes não vencidas ou vencidas até 365 dias; mais de 90% do saldo, inclui o montante devido pelos clientes mais importantes da Companhia, está relacionada a clientes que possuem um bom histórico de pagamentos com a Companhia.

Risco de liquidez: Risco de liquidez é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações assumidas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia. A Companhia garante que possui caixa à vista suficiente para cumprir com despesas operacionais esperadas para um período de 60 dias, incluindo o cumprimento de obrigações financeiras; isto exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, como desastres naturais. Além disso, a Companhia mantém as seguintes linhas de crédito: • R\$ 10 milhões de linha de crédito de saque a descoberto não garantidos. Os juros seriam pagos de acordo com o CDI mais 15 pontos base (2010: CDI mais 15 pontos base).

Risco cambial: A Companhia está sujeita ao risco de moeda nas vendas e compras denominadas em uma moeda diferente da moeda funcional da Companhia o Real. As moedas nas quais estas transações são denominadas principalmente são: USD e Franco Suíço (CHF). Para proteção contra risco cambial, a Companhia adquire a maior parte de suas compras em Real (R\$).

Exposição a moeda estrangeira: O resumo dos dados quantitativos sobre a exposição para risco de moeda estrangeira do Grupo fornecido pela Administração baseia-se na política de gerenciamento de risco conforme abaixo (em R\$):

	2011	2010
	R\$	USD
Moeda		
Contas a receber de clientes	271.354	26.400
Contas pagar a fornecedores	232.339	27.274
Exposição líquida patrimonial	<u>39.015</u>	<u>(874)</u>
As seguintes taxas de câmbio foram aplicadas durante o ano:		
	2011	2010
Taxa média	2011	2010
	<u>1,7602</u>	<u>1,6737</u>

	2011	2010
	R\$	USD
Moeda		
Contas a receber de clientes	271.354	26.400
Contas pagar a fornecedores	232.339	27.274
Exposição líquida patrimonial	<u>39.015</u>	<u>(874)</u>

As seguintes taxas de câmbio foram aplicadas durante o ano:

	2011	2010
Taxa média	2011	2010
	<u>1,7602</u>	<u>1,6737</u>

Análise de sensibilidade: Para a análise de sensibilidade de variações nas taxas de câmbio, a Administração adotou para o cenário provável as mesmas taxas utilizadas na data de encerramento do balanço patrimonial. Os cenários II e III foram estimados com uma valorização adicional de 25% e 50% respectivamente, já os cenários IV e V estimam uma desvalorização adicional de 25% e 50%, respectivamente, do Real no cenário provável. A tabela a seguir demonstra os eventuais impactos no resultado na hipótese dos respectivos cenários apresentados:

	Valor do dólar em 31/12/2011	Cenários				
		I - Provável	II 25%	III 50%	IV -25%	V -50%
1 - Ativos em dólar						
Contas a receber de clientes	26.400	49.521	61.901	74.282	37.141	24.761
2 - Passivos em dólar						
Fornecedores	27.274	51.161	63.951	76.741	38.370	25.580
Fornecedores		-	-	-	-	-
1 + 2		<u>100.682</u>	<u>125.852</u>	<u>151.023</u>	<u>75.511</u>	<u>50.341</u>

	Valor justo por meio do resultado	Passivo pelo custo amortizado	Total em 31 de dezembro de 2010
Ativos			
Aplicações financeiras	67.007	-	67.007
Contas receber de clientes	-	306.959	306.959
Mútuo a receber partes relacionadas	-	568	568
Passivos			
Fornecedores	-	(79.857)	(79.857)
Outras contas a pagar	-	(8.414)	(8.414)
Total	<u>67.007</u>	<u>307.527</u>	<u>286.263</u>

	2011	2010
25 FIANÇAS		
A Companhia possui fianças bancárias de R\$ 84 milhões (R\$ 64 milhões em 2010) referente a garantia de entrega de medicamentos para Órgãos Públicos.		

	2011	2010
26 COBERTURA DE SEGUROS		
A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente, não foram examinadas pelos auditores independentes. Em 31 de dezembro de 2011, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por R\$ 85 milhões (R\$ 111 milhões em 2010) para danos materiais e R\$ 500 (R\$ 625 em 2010) para responsabilidade civil.		

	2011	2010
9 IMOBILIZADO		
Movimentação do custo		
Custo		
31 de dezembro de 2010	72.960	133.225
Adições	-	3.330
Baixas	-	(149)
Transferências	176	645
31 de dezembro de 2011	<u>73.136</u>	<u>137.051</u>
Depreciação		
31 de dezembro de 2010	(32.669)	(114.853)
Adições	(2.201)	(3.695)
Baixas	-	149
31 de dezembro de 2011	<u>(34.870)</u>	<u>(118.399)</u>
Valor contábil		
31 de dezembro de 2010	40.291	18.372
31 de dezembro de 2011	<u>38.266</u>	<u>18.652</u>

	2011	2010
10 OUTRAS CONTAS A RECEBER		
Processo CEDAE (i)	689	689
Processo CACEX (ii)	7.330	8.077
Processo AIRE (iii)	2.139	2.139
Adiantamento de despesas de importação	817	4.104
Adiantamentos diversos	11.566	18.714
Empréstimos a empregados	11.157	12.987
Precatórios - Governo do Rio de Janeiro (iv)	-	6.361
Outros	2.611	3.497
	<u>36.309</u>	<u>56.568</u>
Circulante	20.025	38.957
Não circulante	16.284	17.611
(i) CEDAE - A Companhia acionou judicialmente a CEDAE - Rio de Janeiro pela cobrança de serviços de tratamento de água e esgoto que não foram prestados. O processo foi iniciado em 1997 e finalizado em 2008, com uma decisão favorável à Companhia. A Companhia recebeu o valor de R\$ 12.399 da CEDAE em 2009.		
(ii) CACEX - A Companhia acionou judicialmente a União Federal pela cobrança de taxa de importação indevida (repetição de indébito) durante o período de Março de 1990 a Dezembro de 1991. O processo foi iniciado em 1995 e finalizado em 2004 com uma decisão favorável à Companhia em 2010. Em 31 de dezembro de 2011 o valor é composto da seguinte forma: Circulante: R\$ 605 (R\$ 605 em 2010) - Não Circulante: R\$ 6.724 (R\$ 7.472 em 2010).		
(iii) AIRE - A Companhia acionou judicialmente a Fazenda Estadual pela cobrança de Adicional do Imposto de Renda durante o período de Abril de 1992 a Setembro de 1993. O processo foi iniciado em 1993 e finalizado em 2005 com uma decisão favorável à Companhia em 2010.		
(iv) Precatórios Governo do Estado do Rio de Janeiro - Conversão da dívida da Secretária de Saúde do Estado do Rio de Janeiro referente a venda de medicamentos durante o período de 1997 e 1998, integralmente recebidos durante o exercício de 2011.		

	2011	2010
		(Reclassificado)
No país - terceiros	19.014	19.376
No exterior - partes relacionadas (nota 17)	240.599	60.481
	<u>259.613</u>	<u>79.857</u>

	2011	2010
12 IMPOSTOS A RECOLHER		
Programa de Integração Social - PIS	1.528	1.373
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	3.164	2.697
ICMS a recolher	8.059	6.046
IRRF a recolher	2.177	1.923
Outros	54	50
	<u>14.982</u>	<u>12.089</u>

	2011	2010
13 OBRIGAÇÕES SOCIAIS E PREVIDENCIÁRIAS		
Provisão de férias e encargos	17.143	15.878
Encargos sociais sobre folha de pagamento	14.466	11.879
Provisão de participação nos lucros	23.219	18.107
Outros	170	140
	<u>54.998</u>	<u>46.004</u>

	2011	2010
14 OUTRAS CONTAS A PAGAR E PROVISÕES		
Provisão reestruturação (i)	9.146	3.586
Provisões para promoções	3.161	4.348
Provisões para pesquisa e desenvolvimento	3.932	2.591
Provisões diversas (ii)	22.072	23.184
Outros	8.077	8.414
	<u>46.388</u>	<u>42.123</u>
Circulante	44.875	40.298
Não circulante	1.513	1.825
(i) O saldo em 2011 constitui-se basicamente de provisão para prováveis perdas com rescisão de contratos com fornecedores. O saldo em 2010 é constituído por provisão para reestruturação, pois naquele ano a Companhia decidiu não mais investir no segmento de produtos Primary Care, sendo que parte das indenizações aos funcionários dessa unidade de negócios foi paga até aquela data.		
(ii) Constituem-se basicamente por provisões de marketing, provisões de fretes, provisões de aluguel e provisões de serviços de consultoria e auditoria.		

	2011	2010
15 PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS		
A Companhia é parte (polo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:		

	2010	Adição à provisão	Utilização	2011
	Saldo inicial			Saldo final
Trabalhistas	14.871	3.685	(1.176)	17.380
Tributárias	15.157	-	(1.116)	14.041
Sanitárias (Anvisa)	940	-	(220)	720
Outras	25	664	-	689
Total não circulante	<u>30.993</u>	<u>4.349</u>	<u>(2.512)</u>	<u>32.830</u>
Em 31 de dezembro de 2011, os depósitos judiciais totalizam R\$ 14.207, sendo R\$ 8.723 de contingências trabalhistas, R\$ 5.257 de contingências tributárias e R\$ 217 de contingências cíveis.				

	2011	2010
16 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS		
A Companhia é patrocinadora-instituidora do plano de complementação de benefícios de aposentadoria administrado pela Rocheprev Sociedade de Previdência Privada, na modalidade de "Contribuição Variável". Os custos, as contribuições e o passivo atuarial são determinados anualmente, com base em avaliação realizada por atuário independente, que demonstrou que o valor justo dos ativos supera o valor presente das obrigações atuariais por montante não considerado significativo, e, portanto, a Administração da Companhia, de maneira conservadora, optou por não registrar esse ativo. As contribuições da Companhia para o plano no exercício de 2011 montaram R\$ 4.316 (R\$ 4.442 em 2010).		